

Editorial

MARIA JOSÉ FREIRE

maria.jose.freire@ese.ips.pt

Escola superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Este número da revista Medi@ções, dedicado à Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Comunidade Surda, surge na sequência da comemoração dos 20 anos da licenciatura em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa (TILGP), da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS). Criou-se um dossier para abranger temáticas diversificadas na área, que pudessem contribuir para o alargamento e divulgação do conhecimento científico produzido no âmbito de temas como a tradução e interpretação; língua; história e cultura; educação bilingue e bicultural de Surdos; entre outros temas relevantes dentro da área da LGP e Comunidade Surda.

A licenciatura TILGP da ESE/IPS foi pioneira no país, criada por vontade e empenho dos seus dois fundadores, José Manuel Catarino Soares (docente da ESE/IPS) e José Humberto Medeiros Bettencourt (Presidente da APS), na sequência de um Protocolo de cooperação celebrado entre a Associação Portuguesa de Surdos e a Escola Superior de Educação de Setúbal, em junho de 1992. Poderemos conhecer melhor esta história no texto publicado como suplemento, sob o título “Recordações a respeito da criação da licenciatura em Tradução-Interpretação da LGP da Escola Superior de Educação de Setúbal”.

A licenciatura TILGP da ESE/IPS possui ainda uma aura especial porque foi criada num momento histórico da Comunidade Surda Portuguesa, o momento do reconhecimento oficial da Língua Gestual Portuguesa, na quarta revisão da Constituição da República Portuguesa, em 1997, no seu artigo 74º, número 2, alínea h). Resultado de uma luta de muitos anos desenvolvida no seio da comunidade surda, em que também participaram os fundadores da nossa licenciatura. Mais recentemente passámos por um processo de acreditação pela A3ES que reconheceu o valor da nossa licenciatura TILGP e a importância da sua continuidade.

Após 20 anos de funcionamento desta licenciatura devemos refletir sobre o trabalho realizado e os novos desafios que se nos apresentam na formação de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (ILGP). Esta licenciatura tem como objetivo a formação de ILGP de elevada competência profissional, linguística, cultural e social. Profissionais que conheçam e saibam respeitar e valorizar o património histórico, linguístico e cultural da língua gestual portuguesa e da Comunidade Surda, assim como da língua e da cultura portuguesas, e que assumam a responsabilidade da sua profissão perante si mesmos, a

sua classe e as pessoas que necessitam dos seus serviços, surdos e ouvintes.

Independentemente dos avanços tecnológicos que vão surgindo e que devemos integrar nos momentos de formação e nos momentos de intervenção em contexto profissional, não deveremos esquecer que esta é também uma arte. Traduzir e interpretar implica dominar as técnicas da profissão de interpretação em LGP mas implica, igualmente, dominar as línguas em presença e as culturas subjacentes.

A Língua Gestual Portuguesa é uma língua viva, em permanente crescimento, daí a importância de todos os profissionais da interpretação de LGP procurarem uma atualização constante dos seus conhecimentos, respeitarem as variedades regionais da LGP, e participarem nas atividades da Comunidade Surda para desenvolverem a sua língua gestual e se manterem a par das temáticas de interesse para as pessoas surdas.

Os ILGP que se mantêm isolados não evoluem, e perdem a capacidade de autocrítica do seu próprio desempenho. Não devemos esquecer nunca que a profissão de intérprete deve assentar numa base de paixão e empenho pela profissão mas que isso só por si não

basta, ser um ILGP profissional implica, igualmente, interiorizar as dimensões do saber-ser, saber-fazer, pautadas por valores éticos e deontológicos e pela competência no desempenho.

Lançámos assim um desafio a investigadores, docentes ou profissionais da área da língua gestual que se dedicam ao estudo de diferentes áreas temáticas no âmbito da Língua Gestual Portuguesa e que desejassem partilhar os resultados dos seus estudos e reflexões nesta edição da revista Medi@ções.

Recebemos artigos que se debruçam sobre a história, a língua e a cultura, bem como sobre diferentes formas de expressão artística, em que os gestuantes surdos e ILGP se aventuram, como a poesia e o teatro em língua gestual, e outros artigos sobre o desempenho dos ILGP em contextos de educação. Poderemos, ainda, partilhar de reflexões sobre a vivência das comunidades surdas e de como a cultura, a língua, o movimento associativo, e o modo de olhar o mundo, sob a perspetiva de uma pessoa surda, pode ser comum a surdos de diferentes pontos do mundo.

Este número da Medi@ções integra no seu dossier nove artigos e um suplemento relativos à LGP e Comunidade Surda, e outros artigos,

sendo um da área da comunicação, dois artigos na área do desporto e uma recensão de um livro.

O nosso desafio foi aceite e reunimos um conjunto de artigos de grande interesse em áreas diversificadas que contribuem de modo significativo para o sucesso desta edição da Medi@ções. Por isso deixamos aqui expresso o nosso profundo agradecimento a todos quantos connosco partilharam os seus trabalhos.